

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Brasil expõe a evolução da política de diversificação a delegações estrangeiras

O Brasil sediou uma visita técnica de delegações estrangeiras a propriedades agrícolas de ex-produtores de tabaco, em Santa Catarina, para conhecer o Programa Nacional de Diversificação em Áreas de Cultivo de Tabaco, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Representantes do Uruguai, Jamaica e Filipinas acompanharam a comitiva brasileira, liderados por técnicos da Comissão Nacional para Implementação da CQCT, composta por profissionais de saúde e lideranças anti-tabagismo para conhecer melhor experiências junto aos agricultores que optaram por outras culturas.

“Quem planta fumo é viciado, da mesma forma de quem fuma cigarro. É o vício de ver o dinheiro de uma vez só, quando dá venda. Mas, após pagar os custos da produção, sobra muito pouco de tudo isso”, explicou aos visitantes Carla Vill, 29 anos, agricultora familiar da comunidade do Rio Veado, em Nova Trento, distante 83 quilômetros da capital catarinense, Florianópolis.

Ela conta que a família tinha monocultura de fumo, em uma área de cinco hectares. Na colheita, chegavam a faturar, em dinheiro vivo, cerca de R\$ 80 mil. O pai de Carla, Alcides Vill, então saía à cata para quitar dívidas acumuladas: manutenção da estufa, compra da madeira e de insumos, pagamento de mão de obra extra. Ao final, restava, para uma família de sete pessoas, R\$ 10 mil, equivalente a R\$ 120 *per capita*/ano.

No dia 29 de março foram apresentadas duas experiências bem sucedidas de diversificação a cultura do tabaco pela agroecologia, coordenadas pelo Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO). As propriedades selecionadas pelo MDA estavam localizadas no Estado de Santa Catarina, nos municípios de Nova Trento e Leoberto Leal.

“Aproveitamos o que era produzido para o consumo à época da fumicultura. Nos orientamos, ainda, pelo cardápio das escolas que adquirem a produção pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)”, concluiu Lamb.

Ao fim da visita, no dia 30 de março, os países discutiram a experiência brasileira e as maneiras de aplicá-la localmente.

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/%E2%80%9C-fumicultura-%C3%A9-um-v%C3%ADcio%E2%80%9D-diz-agricultora-familiar-delega%C3%A7%C3%B5es-estrangeiras>